

Comunicações — Sessão 5

Anjos anunciadores dos tetos em perspectiva: uma abordagem iconográfica

Mônica Farias Menezes Vicente
Artes Visuais - UFRB

Resumo:

Símbolo do invisível e das forças que sobem e descem entre a origem e a manifestação (CIRLOT, 1984, p.84), intermediários entre Deus (Céu) e os Homens (Terra), os anjos possuem papel importante na iconografia sacra: o da representação de mensageiros. Estão presentes na iconografia artística desde tempos remotos, quando se estabelece a importância da cultura e da arte como propaganda litúrgica. Suas denominações estão associadas às suas funções e não à sua personalidade, com isso podem ser conhecidos simbolicamente por três hierarquias. Posicionados em papéis secundários em uma obra pictórica, ora se tornam importantes pela leitura que lhe é dada, e neste percurso ‘voam’ literariamente por novos espaços, ora retomam ao seu lugar original. A presença dos anjos anunciadores nas pinturas de tetos não é diferente do seu papel em análise individual, mas possuem uma função importante que sem eles a leitura da cenografia faltaria um ‘acorde’. De trombeta em punho portam o anúncio de chegada e/ou festejo de um momento significativo. O objetivo desta comunicação é apresentar a função destes anjos anunciadores em seu aspecto de conjunto a partir da leitura iconográfica que estão presentes nestas pinturas, assim como elencar suas aparições nas respectivas produções pictóricas presentes nos tetos das naves das igrejas que possuem pinturas de falsa arquitetura.

Seres alados anunciadores

A ação dos seres alados na literatura cristã é extensa, mas uma delas possui destaque mais acentuado que faz com que as demais se tornem secundária: o papel de anunciadores.

A lembrar das cenas narrativas sobre a vida de Maria, em que a considerada principal revela que um deles se aproxima quando ela está recolhida, em momento particular, sobre seu genuflexório, e lhe diz em saudação: "Salve, agraciada; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres."¹

Portador de uma mensagem, ele se aproxima e a interpela. Aparece de repente e a assusta. Cheio de glória eterna, enviado pelo Criador, surge leve e pleno, tal qual assim devesse ser a sua primeira aparição a ela. Perturbada com sua presença, assim como com sua fala, reage espantada frente à presença daquele ser que completa a narrativa inicial:

Maria, não temas, porque achaste graça diante de Deus. E eis que em teu ventre conceberás e darás à luz um filho, e pôr-lhe-ás o nome de Jesus. Este será grande, e será chamado filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. E reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu reino não terá fim.²

É a cena da *Anunciação*. Possuidora de um referencial tão pungente, que as demais cenas que tratam sobre a vida de Maria, embora também importantes, não evocam tanto significado e força.

Ainda em alusão a presença deste ser alado, na liturgia bizantina um Cântico³ deixa claro e refere-se a presença do anjo como o mensageiro alado e enviado pelo Deus Pai.

Do céu foi enviado um arcanjo eminente para dizer à Mãe de Deus: 'Alegra-te!'. Mas quando te viu, ó Senhora, a sua voz ganhou corpo e ele gritou a sua surpresa e o seu encantamento: [...]

A Puríssima, conhecendo o seu estado virginal, respondeu confiadamente ao anjo Gabriel: 'Que estranha maravilha essa que dizes! Ela parece incompreensível à minha alma; como conceberei sem semente para

¹ Lucas 1: 28. In.: Sociedade Trinitariana do Brasil. *A Bíblia Sagrada*. Trad. João Ferreira de Almeida. Edição corrigida e revisada fiel ao texto original. 1994-95. p.1099.

² Lucas 1: 30-32. In.: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.1099.

³ Hino Acatistos à Mãe de Deus, século VII.

engravidar, como tu está a dizer?’ Aleluia, aleluia, aleluia!

Para compreender este mistério desconhecido, a Virgem dirige-se ao servo de Deus e pergunta-lhe como é que um Filho poderia ser concebido nas suas castas entranhas. Cheio de respeito, o anjo aclama-a: [...].

Em outras épocas remotas, especificamente séculos XIV e XVI (**Figuras 01 e 02**), vê-se a presença de um arcanjo anunciador, o arcanjo Gabriel, intercedendo Maria no momento em que desenvolve seus afazeres diários.

Na primeira imagem Maria está diante de uma fonte, tem um cântaro na mão esquerda e ao se debruçar para pegar água, alertada pela presença do arcanjo, volta sua face para ele. “No dia seguinte, enquanto Maria se encontrava junto à fonte enchendo o cântaro com água, apareceu-lhe o anjo de Deus”.⁴

Na outra imagem Maria já está diante por completo do arcanjo, de pé, a frente de uma espécie de banco, (ou seria seu genuflexório?), e sobre um estrado. Tem um novelo na mão esquerda e uma agulha na mão direita.

Em ambas as cenas Deus está no alto e no centro como a observar o mensageiro em ação ao que lhe foi designado.



Figura 01: Anúnciação na fonte, Toroslav, XIVi Recklinghausen/Alemanha, Palácio dos Ícones.



Figura 02: Anúnciação, 1547 Moscou, Catedral da Anúnciação.

⁴ Evangelhos Apócrifos. Evangelho de Pseudo Mateus IX: 1.

Na escultura antiga também é possível ver a presença do anjo anunciador como a obra elaborada por Lorenzo Ghiberti em 1425. Utilizando efeitos de perspectiva com planos de profundidade e altos e baixos relevos, o artista-escultor elabora as Portas do Batistério de São João. Projetada em dez painéis, a porta Leste figura cenas do Antigo Testamento⁵ (**Figura 03**).



Figura 03: Porta Leste do Batistério do São João (detalhe), séc. XV. Lorenzo Ghiberti. Florença, Itália

No alto, à direita, o anjo aparece intercedendo Abraão no momento em que está prestes a obedecer a prova em que Deus lhe determina que deveria sacrificar seu filho Isaac.

Mas o anjo do Senhor lhe bradou desde os céus, e disse: Abraão, Abraão! [...] Não estenda a tua mão sobre o moço, e não lhes faça nada; porquan-

⁵ As talhas atuais são cópias das originais que foram removidas em 1990 devido ao estado de deterioração. As portas originais estão no *Museo dell'Opera del Duomo*, preservadas em contêineres com nitrogênio.

to agora sei que temes a Deus, e não me negaste o teu filho, o teu único filho. Agora sei que você teme a Deus, pois não me recusou seu filho único!⁶

Mas que importância tem esse ser frente a tudo isso? A começar pelo fato de ser o escolhido para levar a Palavra. Não houve outra eleição do Criador; ele foi o designio. O seu valor transcende o ato em si. A sua presença é certeza de que algo está para acontecer. Ele foi o anunciador; o mensageiro. Aquele que traz a missiva espiritual e que a transmutará para um fato real. Ele é a representação do invisível, do Pai celestial, que tem a prioridade e possibilidade de percorrer os dois mundos, ligando-os e/ou interpelando-os. É a possibilidade de visualização da não matéria; é o tornar real o que é mistério. É o encontro direto com Deus. A aliança estabelecida entre o reino celestial e o reino terreno; entre Deus e o homem.

Esses seres participam do mundo espiritual e são intermediários entre o Divino e o Terreno, validando assim o significado do termo latino *angelorum*, “angélico”, que quer dizer “mensageiro” e “enviado do Deus Supremo”.

Estudos mais diretivos sobre o assunto indicam a presença de uma hierarquia celestial denominada *Grande Potestades*, onde o termo *Potestade* significa ‘poder, potência, majestade’. Segundo a tradição judaico-cristã as *Potestades Celestes*, organizadas em 9 (nove) coros composto por Arqueus (Principados), Arcanjos, Anjos, Santos e Sábios, criaram o universo, a terra e o homem. O arcanjo São Miguel, o mais próximo do Trono de Deus, seria a principal liderança.

A *Summa Theológica*, aprovada por São Tomás de Aquino, apresenta 3 Ordens de *Potestades Celestes*, onde cada uma é composta por 3 Coros, totalizando assim 9 Coros. A Primeira Ordem, designada como Pai, contemplaria os Tronos, os Querubins e os Serafins, e representam a gênese do Universo mantendo a Harmonia e manifestando a Vontade Deus. A Segunda Ordem designada como Filho, representa o poder de Deus e está na gênese dos planetas que governam (Terra). Recebem ordens da Primeira Ordem e são soberanos à Terceira Ordem. Estão nelas as Potestades, as Dominações e as Virtudes. A Terceira Ordem em que estão representados os Principados, os Arcanjos e os Anjos, representa o Espírito Santo. Está na Gênese humana, protegendo-os, guiando-os e elevando-os em pensamentos de sabedoria e amor a Deus.

⁶ Gênesis 22: 11-12. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.23.

Bendizei ao Senhor, todos os seus anjos, vós que excedeis em força, que guardais os seus mandamentos, obedecendo à voz da sua palavra.⁷

Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Senhor Deus meu, tu és magnificentíssimo; estás vestido de glória e majestade. Faz dos seus anjos espíritos, dos seus ministros um fogo abrasador.⁸

O termo *Anjo*, do latim *angelus* e do grego *ángelos* (mensageiro), é difundido no Ocidente como uma criatura celestial interpretada como sendo superior aos homens e que serve como auxiliar ou mensageiro de Deus. Na leitura iconográfica geralmente possuem asas e uma auréola. Suas feições são delicadas e apresentam consigo sempre um brilho resplandecente. A Bíblia aponta relatos⁹, bem como a hagiografia cristã, narrando que os Anjos foram autores de fenômenos milagrosos.

Na Terceira Ordem está o que aqui nos interessa como estudo vinculado à composição artística. Por essência, por reunir as qualidades das Ordens anteriores, é a que está mais próxima ao homem e então mais apropriada e mais recorrente nas obras de arte, principalmente nas pinturas.

Anjos anunciadores nas pinturas de teto

As pinturas de teto situadas dentro das edificações religiosas representam um exemplo claro da apropriação da arte como ferramenta litúrgica e auxiliar na doutrina e compreensão das sagradas escrituras.

Ao promover a grande reforma na Igreja, as diretrizes conclamadas pelo Concílio de Trento determinavam decretos disciplinares relacionados aos atos litúrgicos e a preparação do ambiente cristão. Neste contexto a arte foi utilizada para propagar a fé e fazer compreender as literaturas sagradas. A produção artística, composta normalmente por uma grande narrativa iconográfica, desempenhava o papel de educar e catequizar os fiéis através do olhar. Esse processo alcançava, inclusive, aqueles que não sabiam ler/escrever e que neste contexto, tinham através da compreensão visual, o entendimento da missa e das cenas bíblicas interpostas por ela.

⁷ Salmo 103: 20. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.682

⁸ Salmo 104: 1,4. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *loc. cit.*.

⁹ Ver Epístola de São Paulo aos Hebreus.

Observa-se que os autores das referidas pinturas apresentava um rico domínio da literatura sacra, e mais específico, hagiográfica, além daqueles inerentes a sua técnica e habilidade de pintura. As cenografias que os tetos presentes em Salvador apresentam, sobretudo os de tipologia de pintura de falsa arquitetura, também conhecidos como pintura em perspectiva ou ilusionista, revelam o alto grau de conhecimento destas fontes que só poderia ser alcançado com proximidade com o ambiente religioso, com bibliografias e tratados circulantes nestes ambientes, ou mesmo através de relações mais diretas com os religiosos, cujo domínio, conhecimento e poder de referências que tratem do assunto, eram demasiadamente avançadas e significativas em quantidade.

Referenciais iconográficos como gravuras, missais e tratados passam a ser utilizados como meios didáticos para tal compreensão e composição das cenas e personificações. O uso pedagógico da imagem propagando a mensagem das Sagradas Escrituras tinha, na sua essência, codificações sacra, e só aqueles que de fato tem conhecimento sobre elas é que conseguem decifrá-las em sua completez, por assim dizer. Isso não representa que a mesma não seja compreendida na sua singularidade e ou simplicidade. Tais cenas, apesar de evocarem um complexo tratado litúrgico também tem uma mensagem simplificada para o primeiro olhar; para o olhar do fiel que tem ali diante dos seus olhos a representação do santo ou da santa que lhe é de devoção envolvida(o) pelo Pai celestial, símbolos e personagens que pertenceriam ao consagrado reino dos céus.

Desta forma, as pinturas aqui propostas como Falsas Arquiteturas, representam em sua totalidade - composição da malha quadraturística (falsa moldura com elementos arquitetônicos, emblemas, símbolos, cartelas, personagens, decorações) em conjunto com a cenografia central (quadro recolocado) -, verdadeiros catecismos de imagens. Constituídas através de métodos artístico-científicos e com vastos elementos simbólicos e iconográficos, organizam um teatro visual que emprega instrumentos comunicativos e persuasivos cujo objetivo era alfabetizar o fiel.

Do repertório de pinturas de falsa arquitetura que ainda faz parte do patrimônio artístico de Salvador, apenas duas apresentam a presença do anjo anunciador no quadro recolocado, e com um detalhe particular: seguram trombeta. São elas a pintura da antiga biblioteca dos Jesuítas e a pintura da nave da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Em períodos de fatura distintos, a primeira atribuída ao início dos anos trinta dos setecentos e a segunda elaborada em 1773, logo cerca de quase 40 anos de distanciamento, indica-se terem funções significativas no que diz respeito à repetição de modelo e elementos construtivos e decorativos.

A pintura da Catedral é atribuída ao português Antonio Simões Ribeiro que chega a Salvador em 1735. Este artista, de renome e currículo artístico significativo em algumas cidades de Portugal, teria trazido para Salvador o modelo de pintura já em voga na Metrópole, que por sua vez recebeu influências e produtividade da Itália e de artistas que teriam migrado de lá. Em Salvador, encontramos sua estabilidade na cidade por 20 anos, quando morre em 1755. Teria cabido a Simões Ribeiro uma escola de aprendizes, cujo artista, José Joaquim da Rocha, autor da pintura da Conceição da Praia, poderia ter feito parte. Se caso assim não fosse, Rocha teria tido a possibilidade de aprender com as obras de Simões Ribeiro, situação pedagógica muito comum à época. Se Rocha teve contato direto ou indireto com as obras de Simões Ribeiro, e considerando que a tal pintura da Catedral seja de fato do português, há, em linha direta, a transposição da repetição do modelo do personagem angelical para a obra da Conceição da Praia.¹⁰

No entanto, estudos mais avançados que tem continuidade em doutoramento, observa-se que também há a linha do conhecimento iconográfico pelo José Joaquim da Rocha, que da necessidade de compor na sua obra um anjo anunciador com trombeta, pode ter tomado como modelo o da Catedral.

A pintura do teto da antiga biblioteca dos Jesuítas se insere, na época, no que poderia haver de mais contemporâneo no que diz respeito à técnica, tipologia adotada, assim como o da representação de uma mensagem sônica utilizando figuras alegóricas (**Figura 04**).

O anjo anunciador com trombeta presente na pintura do teto da antiga Biblioteca está situado acima da figura alegórica de posicionamento central representando a Sabedoria (**Figura 05**). Veste roupas esvoaçantes nas cores vermelho, azul escuro e branco, deixando os seios a mostra identificando-o como uma figura feminina. Tem cabelos curtos e encaracolados. Calça sandálias em estilo romano em que as tiras sobem transpassadas à perna. As asas são longas, grandes e emplumadas. Segura duas trombetas, a da mão direita está para o alto, a da esquerda para baixo. Das trombetas se prendem uma faixa com a inscrição *Sapientia Edificavit Sibi Domum - A Sabedoria já edificou a sua casa [...]*.¹¹

¹⁰ Detalhes sobre estas passagens ver VICENTE, Mônica Farias Menezes. **A pintura de Falsa Arquitetura em Salvador: José Joaquim da Rocha (1750-1850)**. Dissertação de Mestrado. PPGAV/EBA/UFBA. 2011; Da mesma autora: **Antonio Simões Ribeiro, José Joaquim da Rocha e a Escola de pintura quadraturística na Bahia: autoria e atribuições**. In: O Barroco em Portugal e no Brasil. Braga, Portugal: Confraria do Bom Jesus do Monte, 2011/2012.

¹¹ Provérbios 9: 1. In.: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p. 716.

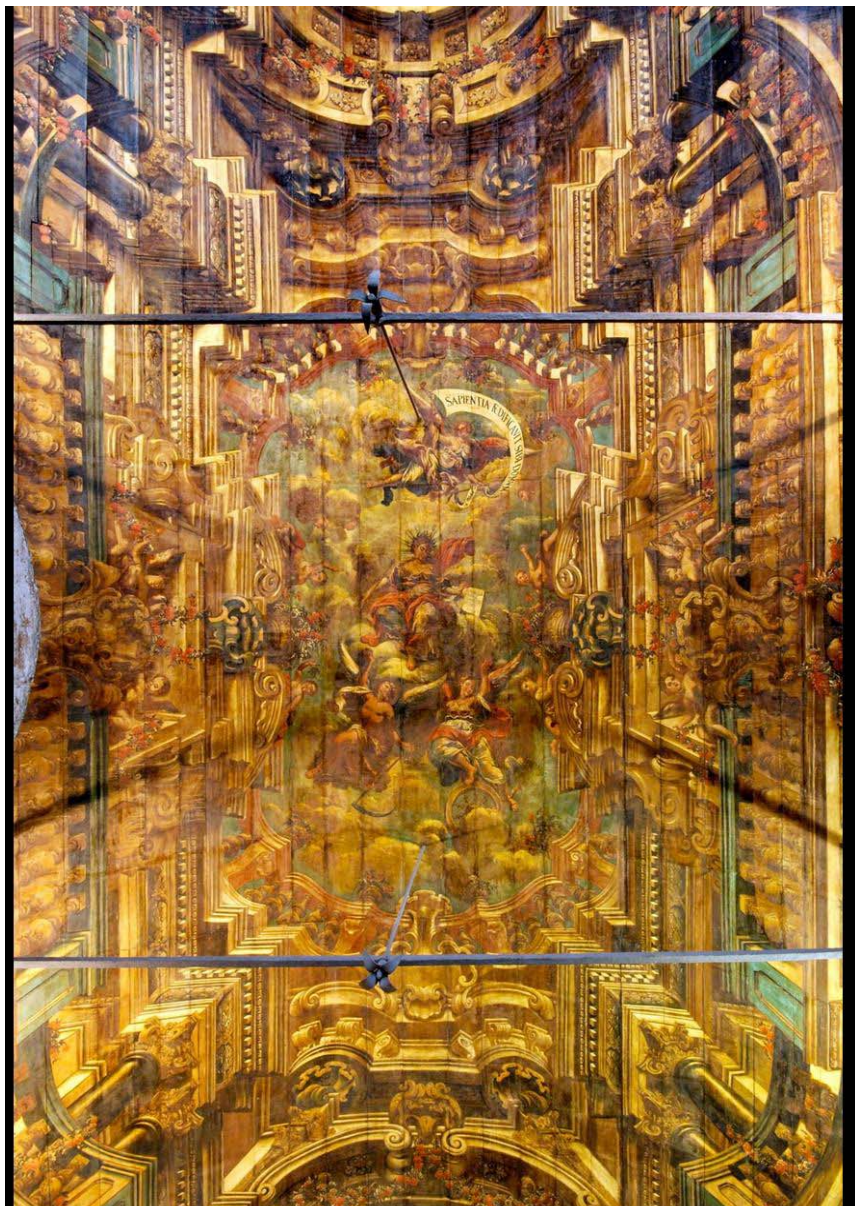


Figura 04: A sabedoria edificou sua morada, séc. XVIII. Antonio Simões Ribeiro (Atr.). Antiga Biblioteca dos Jesuítas/Catedral Basílica de Salvador. Fotografia digital. Aníbal Gondim.

A referência a que anúncio este anjo estaria em função não traz, diretamente, uma narrativa sacra, mas sim uma mensagem em provérbio relacionada ao próprio ambiente em que a pintura está inserida e ao qual representava quando foi proposta; uma biblioteca.

Segundo Sobral¹², ela celebra o Triunfo da Divina Sapiência em que através do temor de Deus se alcança a verdadeira sabedoria e que este conhecimento depende do Tempo e da Fortuna. Seria o triunfo da própria Companhia de Jesus cujo saber, aqui representado por sua biblioteca, tem este espaço como morada.

O anjo reforça, pela faixa que segura amarrada às trombetas, a mensagem que está presente no conjunto de figuras alegóricas posicionadas sob seus pés. Ele anuncia que naquela casa a Sabedoria edificou sua morada tendo o Tempo e a Fortuna como aliados.

A sabedoria sendo o princípio real que nutre as ideias que contemplam todas as Ciências estaria ali projetada para consolidar o motivo ao qual aquele espaço foi criado. Os Jesuítas detinham poder e conhecimento científico em várias áreas, e propor ao autor da pintura que estes saberes fossem inseridos na composição, seria reforçar o motivo àqueles que naquele espaço estivessem. A Biblioteca dos Jesuítas, segundo remonta sua história, chegou a ter 4000 volumes até os finais do século XVII.

A figura que representa a Sabedoria está sentada sobre nuvens, veste branco e tem um panejamento na cor vermelha envolvendo-a. Segura com a mão direita um cetro e com a esquerda um livro aberto na passagem bíblica do Eclesiastes cujo capítulo e versículo estão marcados em 1, 14: “O começo da sabedoria é o temor de Deus”. De sua cabeça resplandecem raios de luz - “Ela é reflexo da luz eterna, espelho nítido da atividade de Deus e imagem da sua bondade”.¹³

As alegorias do Tempo e da Fortuna sustentam a nuvem em que a Sabedoria está sentada. Ele, figura humana personificada e desgastada pelo tempo (envelhecido) está semi-nú da cintura para cima e uma faixa entrelaça seu quadril, transpassa por seu braço esquerdo e sobe. Tem asas longas, densas e brancas. Na mão esquerda segura uma ampulheta e uma foice, dois dos seus princi-

¹² SOBRAL, Luis de Moura. **Uma nota sobre ilusionismos e alegorias na pintura barroca de Salvador da Bahia**. In.: VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 24, n° 40: p.511-522, jul/dez 2008.

¹³ Sabedoria 7: 26. In.: Bíblia da CNBB disponível em www.bibliacatolicaonline.com.br

país atributos. A Fortuna também tem asas longas e densas nas costas e também pequenas e representativas nos tornozelos. Veste um vestido branco e entrelaça-se em um panejamento vermelho. Calça sandálias em estilo romano e sob seus pés, que faz um movimento de giro, está uma roda. Com este atributo é também denominada de alegoria da Roda da Vida.



Figura 05: Anjo da sabedoria (detalhe), séc. XVIII. Antonio Simões Ribeiro (Atr.). Antiga Biblioteca dos Jesuítas/Catedral Basílica de Salvador. Fotografia digital da autora

O motivo pelo qual esta figura alada tem grande representatividade em relação à atribuição que menciona o nome de Antonio Simões Ribeiro em Salvador está na pintura do sub-côro da igreja do Hospital de Jesus Cristo, em Santarém, Portugal; uma figura alada, também identificada como feminina, com seus seios à mostra (**Figura 06**). O artista poderia ter trazido este modelo para Salvador assim como artistas locais podem ter tido acesso visual a esta obra quando em aprimoramento técnico-artístico em terras portuguesas. Esse fato também é válido para a pintura dos 3 tetos da Biblioteca de Coimbra em que a autoria pertence a este mesmo artista.



Figura 06: Anjo com trombeta, 1723. Antonio Simões Ribeiro. Igreja do Hospital de Jesus Cristo. Santarém, Portugal. Fotografia digital da autora.

O anjo anunciador com trombeta da Conceição da Praia está presente na composição elaborada por Rocha cuja cenografia ressalta, à primeira vista, a ascensão de Nossa Senhora ao reino celestial (**Figura 07**).

A reprodução da ascensão foi muito difundida ao longo dos anos em que a representação da pintura sacra tinha forte referência estética. Gravuras, Estampas, Tratados, Missais e obras já elaboradas eram indicadores diretos para repetição de tal temática, que eram modificadas e amadurecidas artisticamente a partir do período em que estava inserida, assim como a partir dos conhecimentos técnicos que o artista que a elaborava possuía.

Para Ponnau¹⁴ a concepção imaculada de Maria e sua Assunção são, talvez, o cristal no qual o eterno transmuta a argila primeira na qual ele próprio se deixou modelar.

¹⁴ PONNAU, Dominique. **Figuras de Deus – a Bíblia na arte**. 1937. Trad. João Moura Junior. São Paulo: Editora UNESP, 2006. p.165.

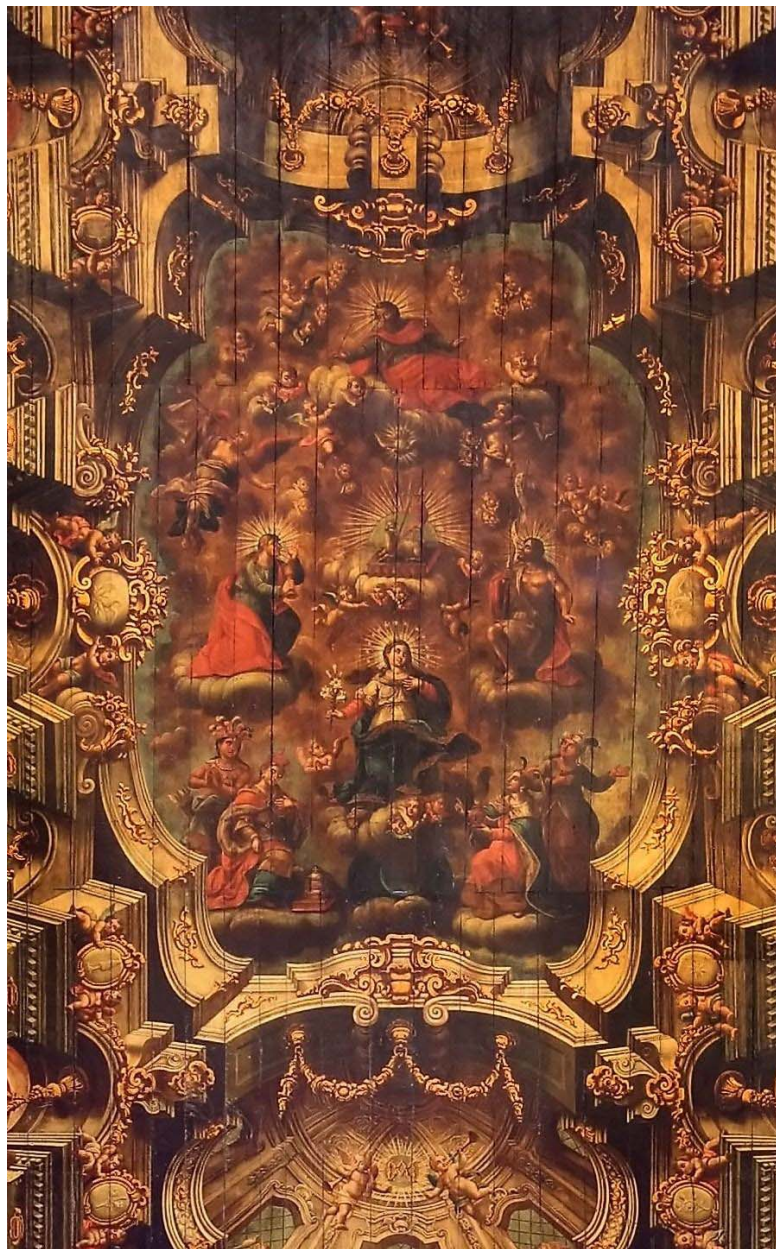


Figura 07: O triunfo da Santíssima Virgem (det.), 1773. José Joaquim da Rocha. Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Fotografia digital. Aníbal Gondim

A Assunção de Maria ao Céu, em corpo e alma, é a garantia de que o homem se salvará todo: também o nosso corpo ressuscitará! A Assunção é o penhor seguro de que o homem triunfará da morte.¹⁵

Maria foi erguida ao céu; os anjos na alegria cantam a glória do Senhor. A Virgem Maria foi elevada para as núpcias divinas no céu em que o Rei dos reis ocupa um assento constelado de estrelas.¹⁶

A cenografia apresenta agrupamentos de figuras que se distribuem em demarcação ilusória de ambientes religioso e pagão. O anjo anunciador está presente no ambiente religioso em conjunto com a Santíssima Trindade (Pai (Deus), Filho (Jesus) e Espírito Santo (Pomba)); a São João Batista, a São João Evangelista, ao Cordeiro Santo e ao Livro dos 7 selos. Outros anjos aparecem, mas em identificação de querubins, os pequenos seres espirituais criados por Deus para também servirem de intermédio entre os mundos celestial e terreno.

O anjo anunciador tem a trombeta na mão esquerda, enquanto a direita aponta para o livro em que o Cordeiro está sentado. Tem roupas esvoaçantes e seios à mostra, gerando assim uma identidade feminina a este ser. Calça sandálias de cordão em estilo romano e tem cabelos em tamanho mediano e soltos. Suas asas são grandes e bem emplumadas. Tem grande porte em relação às figuras a sua volta e aos demais anjos que aparecem na cena, revelando assim sua importância (**Figura 08**).

O anjo da pintura da Conceição da Praia estaria diretamente anunciando a ascensão de Nossa Senhora ao céu não fosse o simples gesto da sua mão direita apontando para o livro e para o Cordeiro. Ele se dirige ao referencial da grande transformação; ao Apocalipse.

O Livro dos 7 selos onde repousa o Cordeiro - animal que representa o sofrimento de Cristo na cruz em nome dos pecados humanos e sua ressurreição; o Filho abençoado pelo Espírito de Deus -, é o livro da salvação ainda fechado, lacrado. Livro do Primeiro e do Segundo Testamento; da Primeira e Segunda Aliança, cujo sentido simultaneamente é oculto e revelado. O livro da vida; do que somos. O segredo da verdade sobre o mundo, sobre os homens, seus mistérios; sobre tudo o que se fez e o que está por fazer. O segredo da eternidade. Seu verdadeiro sentido, o sentido do ser que ainda é velado, selado, por isso está fechado.

¹⁵ Disponível em: <http://www.portal.ecclesia.pt/ecclesiaout/liturgia/liturgia_site/santos/santos_ver.asp?cod_santo=133>. Acesso em 18/6/2011.

¹⁶ Liturgia das Horas. Antífonas das vésperas da Assunção.



Figura 08: Anjo anunciador com trombeta (det.), 1773. José Joaquim da Rocha. Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia. Fotografia digital da autora.

A leitura da cena, aqui proposta parcialmente, se completa com a presença da mulher coroada com estrelas; a mulher do Apocalipse. “Uma mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça”.¹⁷

Assim, o anjo anunciador da pintura da nave da igreja de Nossa Senhora da Conceição da Praia tem um papel muito mais forte do que o anunciar a ascensão da Imaculada. Ele é o anjo que anuncia o Apocalipse. Ele é o próprio anúncio do Apocalipse! “E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos?”.¹⁸

¹⁷ Apocalipse 12:1. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.1351.

¹⁸ Apocalipse 5:2. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.1346.

Ele aponta para o livro ainda fechado, mas quem está sobre ele é Aquele que é o único capaz de abri-lo.

[...] Digno é o Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.¹⁹

E ouvi toda a criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e que está no mar, e as todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas as ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre.²⁰

E desta forma a trombeta toca e anuncia esta passagem. Seu som é o eco da Palavra sagrada, da mensagem do divino. Musicada no Cântico do Apocalipse ela entoa em notas o fim e o (re)começo.

A mensagem que sai do som da trombeta é diagonal e em contraforte a que a mão direita indica, pois lá está o ton da “nota”; a nota que o dedo indicador aponta: o objeto simbólico, personificado, de onde, para onde ou porque o anúncio deve existir. “Mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos”²¹

O que se percebe destacar nestas pinturas é que o posicionamento do anjo anunciador com trombeta, embora elaborados em cenas e espaços compositivos diferentes, possuem grande semelhança tipológica, podendo assim dizer que o da Biblioteca poderia ter sido um modelo para o da Conceição.

O que particulariza suas funções é a mensagem a qual estão destinadas a anunciar, ou melhor, dizendo, entoar. Na primeira a edificação de uma casa do saber através de um Provérbio e na segunda o final ou salvação dos tempos pelo Escolhido por Deus.

A inserção destes elementos simbólicos nas pinturas destes dois tetos identifica um tipo de artista com profundo conhecimento teológico e das fontes literárias cristãs. A presença destes anjos não é por mera composição de espaço ou personificação de uma figura que faça parte de um contexto decorativo-cristão (há sempre anjos de todas as categorias na decoração sacra), mas de representação de justificação ou direcionamento para a cenografia então tratada.

¹⁹ Apocalipse 5:9. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *loc. cit.*.

²⁰ Apocalipse 5:12-13. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *loc. cit.*.

²¹ Apocalipse 10:7. *In.*: Sociedade Trinitariana do Brasil. [...] *op. cit.*. p.1350.

O anúncio não é do simples ato de divulgar e propagar através do eco sonoro simbólico da trombeta a grande cena, mas das mensagens subliminares e ocultas que estão inseridas nestas cenas, por assim dizer, nestes tratados litúrgicos imagéticos.